

Nas comemorações do Dia do Idoso, lideranças são homenageadas pela Funcef

A APACEF/RJ tem utilizado o dia 24 de janeiro, data comemorativa ao Dia do Idoso, para realizar eventos não só de confraternização, mas também de mobilização de novas campanhas. E assim foi em 2005, 2006, 2007 e 2008. Campanhas difíceis, criativas e arrojadas, que elevam o poder de congregação e união do empregado da Caixa. Felizmente, podemos celebrar vitórias que, embora tenham sido por meio de caminhadas sofríveis e demoradas, sempre nos trazem alegrias. *Via crucis* provocada por equívocos de alguns colegas no passado leva a angústia pela tramitação vagarosa de processos; mas as decisões judiciais tardam, é bem verdade, contudo a reconquista de direitos adquiridos é irreversível. Infelizmente, esta é a vida dos aposentados e pensionistas.



Em 2005, no dia 26 de janeiro, lotamos o Auditório da Caixa, com a presença de mais de 400 economiários, que externaram toda a sua indignação e recrudesceram as lutas para solução dos problemas.

Os temas apresentados em debates foram: Novo Plano de Benefícios, a situação dos pós-78 e a solução imediata do PMPP. Com o espírito de confraternização e respeito às entidades co-irmãs, formamos a Mesa com José Carlos Alonso, presidente da Fenae, Francisca de Assis, conselheira da Funcef,

Yona Dias Monteiro, presidenta da Unei, Sergio Francisco, diretor de Benefícios da Funcef, Carlos Levino Vilanova, vice-presidente da Fenacef e Paulo César Ferreira, representando a Caixa Econômica Federal.

Fruto do trabalho desenvolvido durante o evento, ficou claro que só através de união e mobilização seria possível enfrentar os obstáculos para uma caminhada bem-sucedida. Fomos à luta. No decorrer dos meses seguintes, tomamos conhecimento da vitória na Justiça dos processos patrocinados pelo Dr. Ciro Ceccato e que três estados não seriam contemplados: Alagoas, Minas Gerais e Rio de Janeiro, por não terem assinado procuração. Situação alarmante devido à grande quantidade de colegas excluídos da ação e que receberiam carta-aviso do INSS para que devolvessem quantias recebidas em nove

tivemos a certeza de que conseguiríamos o objetivo, após relatarmos nossas intenções ao assessor da Presidência, Dr. Delcimar Pires.

Acertamos em cheio. O pleito foi atendido, mas passamos a ter como oponentes os colegas vitoriosos na Justiça que, indiferentes com o que acontecia aos outros 1.600 integrantes do grupo, exigiam em visitas ao INSS o imediato cumprimento da sentença. Apesar do contra-tempo tínhamos a convicção de que tudo terminaria bem, como terminou!



Em 2006, aproveitamos a data e deflagramos *O Dia Nacional de Luta Por Recuperação Salarial*. Com o

mesmo sucesso do ano anterior. Na ocasião, compunham a Mesa os convidados, Paulo Sergio Ferreira, consultor do presidente da Caixa, Demóstenes Marques, diretor de Finanças da Funcef, Nilton Carneiro, secretário-geral da Petros, Francisca de Assis, conselheira da Funcef, Yona Dias Monteiro, presidenta da Unei, Regina Coeli A. Teixeira, presidente da AEA/GO, Afonso Henrique, presidente da Asas. Além da Recuperação de Perdas, tema exaustivamente debatido, reforçamos as discussões sobre a forma de atuação na defesa do



PMPP. Em 2007, houve o desfecho da Campanha de Recuperação das Perdas com

a solenidade, em 26 de abril, com a entrega pelo Grupo de Trabalho, da proposta ao presidente Guilherme Lacerda. Na ocasião, o dirigente da Fundação disse que submeteria o documento aos seus pares e ao Conselho Deliberativo da Funcef. Eis que, neste ínterim, o movimento tomou corpo e as reivindicações dos aposentados e pensionistas recrudesceram. Mas, voltando à tônica de que *“O aposentado tem pressa! O tempo passa rápido para ele”*, as nossas lutas tornaram-se irreversíveis e eis que, em 03 de outubro, o Conselho Deliberativo aprova a modificação a ser introduzida na redação do caput do Art. 115 do Regulamento do REG/Replan de 50% para 90%, que rege a participação financeira no Fundo de Revisão de Proventos. Em seguida, dia 9 de outubro, a proposta foi submetida à aprovação do Conselho Diretor da Caixa.



E para fechar com chave de ouro, em 2008, em reunião realizada no Auditório da Caixa, em parceria com a Funcef, a APACEF/RJ promoveu reunião com a participação do diretor de Benefícios da Fundação, Carlos Alberto

Caser. Na ocasião, foram abordados problemas envolvendo a adesão ao Saldamento. Palestra neste sentido havia sido realizada pela manhã aos economiários ativos e retomada à tarde para os assistidos que ainda se encontram no REB.

Descontados os reajustes reais efetuados até aquela data, 13,36 (9% e 4%), totalizando 31,57%. Assim, está consolidada mais uma vitória dos economiários, com a liderança inquestionável do Comitê Nacional de Perdas de Proventos e Pensões.

Dissipadas as dúvidas, fomos surpreendidos com uma festa surpresa em comemoração aos 30 anos da Funcef, evento que tem sido realizado em todas as capitais do Brasil. O diretor Caser ao saudar os presentes rendeu homenagem surpresa às duas lideranças do movimento associativo do Rio de Janeiro — ao presidente da APACEF/RJ, Olí-



Política, a arte do possível

A cada passo que trilhamos perseguimos, senão a vitória, mas o caminho que nos leve a ela. E este mesmo caminho é com destemor e esperanças sempre renovados. Nunca é demais lembrarmos as lutas desencadeadas por lideranças do movimento associativo é a afirmação em vários momentos que se configuram como uma página viva de nossa história de não transigir quando o assunto são os nossos direitos. Resalte-se o Simpósio de Maceió em 2003 que germinou a semente adubada com muita determinação chamada recuperação das perdas dos benefícios. Esta suscitou a criação de e um dos mais importantes movimentos dos economiários aposentados e pensionistas — O Comitê Nacional de Perdas Salariais do qual temos a honra de sermos um dos coordenadores. Vale destacar a mobilização de todos aqueles que abraçaram a causa e fomos à luta na formação de uma estratégia para pressionar através de conversas com a Funcef e Caixa Econômica, numa primeira etapa, e, depois, abriram-se as portas do Palácio do Planalto.

Com a mobilização crescente, o Comitê ganhou corpo e força política com o apoio tácito de dois aliados de representação expressiva no movimento dos economiários Fenae (Carlos Alonso) e Fenacef (Décio de Carvalho), que arregaçaram as mangas no surgimento do Comitê e tiveram papel decisivo nas discussões junto à Fundação e a Caixa.

Um dos momentos importantes desta caminhada — depois de muitas lutas e com total apoio de entidades representativas dos economiários em vários Estados: da Bahia, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, e São Paulo — foi a elaboração de um documento, com assessoria técnica Empresa Serviços Técnicos Atuariais Ltda (Stea), através do atuário e professor de Estatística, Antônio Cabral, que fez uma criteriosa exposição de motivos esclarecendo dúvidas dos integrantes do Comitê que vieram ao Rio procedentes de vários Estados do país para discutir e assinar o documento que, em momento marcante, quando o presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira, durante solenidade na Funcef, fizemos a entrega do documento ao presidente da Funcef.

Em 6 de fevereiro de 2008, os dirigentes da Funcef vêm a público anunciar os resultados expressivos obtidos no ano passado e que agora acenam como desafios e perspectivas “melhorar o padrão dos benefícios concedidos”, que na nossa avaliação é o resultado de nossa mobilização.

Demos um passo importante para consolidarmos a recuperação das perdas de nossos benefícios que se acumulam por cerca de dez anos e agora chegou o momento decisivo de resgatarmos os direitos adquiridos que já sensibilizaram os dirigentes do Governo, da Funcef e da Caixa. Está chegando nosso momento, pois parodiando Geraldo Vandré, *“quem sabe faz a hora não espera acontecer”*.